

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SOCIOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADORES REFLEXIVOS

Autor: Felizberto Alberto Mango; Co-autores: Farã Vaz; Maria Alda de Sousa Alves
Orientador: Maria Alda de Sousa Alves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (UNILAB) E-mail:
felizbertomango.unilab@gmail.com; vaz.fara@yahoo.com.br; aldasousa@unilab.edu.br

Resumo do artigo: Os estágios supervisionados constituem componente curricular obrigatório na formação inicial de professores da educação básica. A superação entre teoria e prática (Pimenta, Lima, 2011); a dimensão da pesquisa no ensino (Demo, 1996); a conjugação observação/ intervenção (Vianna, 2007, Miranda, 2008) e a formação de professores reflexivos (Perrenoud, 2002) são alguns desafios que se lançam aos professores orientadores nos cursos de licenciatura. No caso dos estágios supervisionados em sociologia existem especificidades que são inerentes à própria consolidação da disciplina nos currículos escolares, historicamente caracterizada por intermitências e ausência de tradição. Este trabalho busca trazer reflexões e problematizações concernentes a formação de professores de sociologia a partir de experiências discentes na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em 2016.2. Trata-se também do relato das primeiras aproximações com as escolas campos do estágio, bem como dos percursos formativos (em construção) e dos desafios e possibilidades de atuação daí decorrentes.

Palavras-Chaves: Estágio Supervisionado. Professor pesquisador. Professor de Sociologia. Unilab.

1. Introdução

A formação de professores de sociologia na educação básica na UNILAB configura-se por meio dos chamados componentes de formação básica, dentre os quais, a Sociologia da Educação I e II; as Práticas de Ensino em Sociologia, e os componentes didático-pedagógicos, que são os Estágios Supervisionados I, II e III, estes últimos totalizando 400h/a,¹ conforme institui o Ministério da Educação – MEC.

Na condição de sermos acompanhado pela professora orientadora do Estágio Supervisionado I, em 2016.2, na referida instituição, pretendemos pôr em destaque os caminhos trilhados no processo formativo como licenciandos em suas primeiras aproximações com as escolas. Neste trabalho destacaremos uma escola pública de ensino médio profissionalizante localizada no centro da cidade de Redenção-Ce. Serão ressaltadas observações registradas nos relatórios de Estágio Supervisionado I, elaborados por discentes da disciplina, no que toca as principais reflexões e problematizações encontradas no decorrer

¹ Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB (83) 3022.3222 contato@joinbr.com.br

de suas incursões nas escolas campo de estágio, cotejando com leituras motivadoras realizadas no decorrer do semestre.

Parte-se de uma perspectiva da escola como espaço sócio-cultural (Dayrell, 1996) constituída de sujeitos heterogêneos, sejam eles professores ou jovens alunos, com bagagem cultural e universos de vida plurais, além de saberes, desejos e interesses que vão além do instituído em diretrizes e orientações curriculares. Atrélada a esta perspectiva, a dimensão da pesquisa no ensino, principalmente na educação básica, encontra-se presente em todas as etapas do processo formativo de licenciandos em sociologia, no sentido de despertar-lhes a curiosidade inerente ao saber científico, além do emprego de técnicas e instrumentos de coleta de dados que fazem parte de sua formação. Prima-se, aqui, pela superação da dicotomia entre bacharelado e licenciatura, inerente ao campo das Ciências Sociais.

Olhar a escola num diálogo reflexivo entre os aspectos micro e macro da realidade social e tendo em conta a dimensão da cultura é outra perspectiva que orienta esta experiência de formação inicial de docentes para o ensino médio, através dos estágios supervisionados. A educação é um espaço que permite uma interação com outros espaços, com uma teia de símbolos, saberes, sentidos e significados, códigos institucionais, que configuram acordos e conflitos.

Nesta perspectiva, no Estágio Supervisionado I, intenta-se a realização de um estudo exploratório de tipo etnográfico no espaço escolar, por meio da utilização de diários de campo, elaboração de roteiros e realização de entrevistas com atores escolares, registro iconográfico, análise de documentos, como os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas pesquisadas, grades curriculares e relatório de desempenho de alunos. Algo que será detalhado nas linhas que se seguem.

2. Primeiras observações sobre a escola: o território

A escola de ensino médio profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa, campo do nosso Estágio Supervisionado I, fica situada no bairro de Santa Rita, na cidade de Redenção-Ce. Em termos de localização, o bairro faz parte da zona percebida ora como centro cultural, ora é percebida como centro da cidade. A dinâmica da cidade faz perceber que a sua característica é comercial e residencial. Isto faz sentido na medida em que observamos que o

entorno da escola é constituída por lojas de comércio de pequeno e médio porte.

As residências são predominantemente de casas. Atrás da escola ficam lojas comerciais, posto de saúde do bairro e a Praça da Liberdade. A frente da escola fica a Avenida Santa Rita. Uma avenida com circulação de carros pessoais, caminhões, carros de propaganda comercial, motos e transeuntes. Nesse sentido, com a visão um pouco distanciada, está a serra Santa Rita. A própria característica da cidade de Redenção apresenta significativa presença de serras como pontos delimitadores da cidade.

A Praça da Liberdade-Obelisco, por conter diversos significados que marcam a história da cidade, foi fotografada no sentido de registrar imagens em torno da praça e os símbolos presentes, como se pode observar nos registro abaixo.

Figura 1: Praça da liberdade-Obelisco



Figura 02: idem



Foto: Felizberto A. Mango e Farã Vaz.

Na segunda imagem está escrita uma mensagem em homenagem à cidade de Redenção por ser a “primeira cidade” a libertar os escravizados no Brasil, no dia 25 de março de 1884. “Homenagem à invicta sociedade cearense libertadora cidade inexpugnável do civismo cearense”.

A escola Adolfo Ferreira de Sousa foi fundada no dia 4 de Agosto de 2008, sendo apresentada à comunidade no dia 6 de Setembro de mesmo ano. Antes de ter o nome atual era chamada “*A escola ser Jovem*”. Quanto ao espaço das instalações, a escola era para ser instalada em Baturité-Ce, mas por falta de espaço instalou-se, depois de várias negociações com a prefeitura, na cidade de Redenção-Ce. Funcionava primeiramente como uma escola do primeiro ciclo do ensino fundamental, só depois é que veio a ser profissionalizante, com os seguintes cursos: Enfermagem, Comércio, Redes e Informática. A escola trabalha o humano, o social e o profissional. Desde a sua criação, percebe-se que existe uma boa relação entre esta escola e os moradores da cidade, que veem nela um espaço com potencial para contribuição do desenvolvimento local. Foi o que percebemos nas entrevistas realizadas como umas das atividades do Estágio Supervisionado I.

3. A escola e seus atores

3.1. Os estudantes: desempenhos, interesses e desejos

Conforme dados colhidos na escola, campo de estágio constatou-se que foram matriculados 302 alunos no ano letivo de 2017. A escola tem um aproveitamento positivo porque a aprovação dos alunos é de 100%. Porém, observando o mapa de notas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, pode-se constatar, por exemplo, que no primeiro ano,

alunos têm muitas notas abaixo de 7.0.

Isso ocorre mais nas disciplinas chamadas de “exatas” como a Biologia, a Física, a Matemática e a Química, o que não ocorre nas disciplinas de humanas. Nestas disciplinas podemos observar que os alunos tiveram mais notas abaixo de 7.0 na Geografia e na História do que na Filosofia e na Sociologia. Em outras palavras, analisando as notas dos alunos nas disciplinas de humanas, podemos afirmar que a História e a Geografia apresentam-se muito mais “difícil” do que a Filosofia e a Sociologia. Agora uma pergunta que fica no ar é: Por que isso acontece? Seria em razão da transição que os alunos experimentam do ensino fundamental para o médio? Essa análise pode ser aplicada para avaliar o rendimento dos alunos de segundo e terceiro ano, porém tem um diferencial importante a destacar. Esses alunos conseguiram obter notas mais altas tanto nas disciplinas “exatas” como nas disciplinas de humanas.

Durante as nossas visitas na escola observamos segundo Haguette (1997) que a entrevista pode ser definida "como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo de obter informações por parte do entrevistado" (HAGUETTE, 1997). Este método é o mais utilizado para coleta de dados, seja para se atingir determinados fins científicos ou não, e ele é geralmente o mais usado no trabalho de campo.

Nas entrevistas que tivemos com os estudantes percebe-se a disponibilidade, a tranquilidade e a segurança nas suas respostas sobre as disciplinas que realmente gostam. Alguns tendem a “declinar” mais para as disciplinas das ciências naturais, isso porque tem o sonho de estudar Medicina na faculdade. Segundo Pierre Bourdieu (2007), a questão da distinção de gosto ou as preferências manifestam-se através das práticas de consumo. É, então, o produto dos condicionamentos associados a uma classe ou fração de classe. Tais preferências têm o poder de unir todos àqueles que são o produto de condições objetivas parecidas, distinguindo-os, todavia de todos aqueles que, estando fora do campo socialmente instituído das semelhanças, propagam diferenças inevitáveis. O gosto, dirá Bourdieu, é a aversão, é a intolerância às preferências dos outros. Pois os gostos são constituídos por capitais metaforicamente dissonantes.

Um dos estudantes apresentou a sua visão sobre a sociologia, dizendo que a dinâmica

em sala de aula era boa, que o professor explica direito e que normalmente ele entende tudo.

Em contraposição uma aluna do 3º ano do curso de enfermagem, nos disse que ela “ama” filosofia e sociologia e que “odeia” a geografia, ela não gosta de gráficos e nem de contas. A maioria dos estudantes que entrevistamos tinha uma feição pelas disciplinas das humanas e uma rejeição muito forte das disciplinas de área das exatas.

Os estudantes apresentaram, de maneira geral, a sua visão sobre o que entendem e acham da sociologia como componente curricular, a experiência do professor como responsável por transmitir esse conhecimento, e a boa dinâmica desenvolvida em sala de aula para transmitir esse o conhecimento aos alunos. No entanto, como em todo lugar, a escola também é lugar do contraditório, isso porque enquanto uns estudantes “adoram” certas aulas, outros “odeiam.” Os alunos que preparam-se para aulas e fazem o debate das ideias apresentadas na turma geralmente são os que mais gostam das aulas, aqueles que não o fazem estão mais distraídos e por isso gostam menos das aulas, nos conta uma aluna do 3º ano de comércio.

Todos os entrevistados mostraram-se entusiasmados e com desejo de continuar a sua formação superior em vários ramos do conhecimento, e o que nos chamou atenção foi o número de entrevistados que queriam fazer cursos superiores na área de humanas. Dos seis entrevistados, três deles pretendem fazer curso superior de Letras e uma sexologia, que segundo ela é uma área da Psicologia, os outros escolheram cursos diversos.

O que nos chamou atenção é que esta escola, por ser de ensino profissionalizante, talvez tenda a inculcar nos estudantes, ao concluírem o ensino médio, a escolha de cursos superiores direcionados a mesma área, mas pelos entrevistados vimos que não é bem assim. Muitos alunos não gostam dos cursos que fazem e pretendem mudar quando forem para o ensino superior. Alguns estudantes afirmam que, quando terminarem a formação, gostariam de estudar na Unilab, dando continuidade a sua formação acadêmica.

3.2 Conhecendo os professores

Neste item, procuramos problematizar algumas questões pertinentes à formação do professor, a partir de entrevista com um professor da disciplina de Sociologia. Para podermos entender como é que a mesma se dá no que diz respeito às suas atividades e práticas cotidianas dentro da sala de aula, buscamos

compreender a relação entre teoria e prática na atuação do professor de Sociologia dentro da escola.

Segundo Libâneo (1994), o trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade. O autor vai mais adiante afirmando que, para compreendermos a importância do ensino na formação humana, é preciso considerá-los no conjunto das tarefas educativas exigidas pela vida em sociedade.

Para isso, os futuros professores devem pensar e refletir acerca dos processos de ensino e aprendizagem, dentro de um contexto marcado por mudanças promovidas pelo sistema capitalista, onde a educação tende a ser volatilizada, quando a grande preocupação das instituições de ensino, ou daqueles que são responsáveis em arquitetar políticas públicas para educação, passa por simplesmente, educar ou formar para o mercado. A educação não possui mais o homem como grande referência, a referência do sistema educacional passou a ser o mercado.

Nós entendemos que a Sociologia é uma área de estudo do saber científico que tem como objeto a sociedade de modo geral, e por outro lado, os indivíduos e os fenômenos sociais que formam essa mesma sociedade de modo particular, por obedecer suas próprias regras e os seus métodos. A Sociologia como disciplina acadêmica ou escolar, como queiram, tem a função de munir os educandos de um conjunto de arcabouços teórico-metodológicas, que lhes permita mergulhar na realidade social com um olhar inteligente.

Uma das perguntas feitas ao professor foi sobre a importância da sociologia como disciplina e como área de conhecimento, como ciência e disciplina na escola, e ainda sobre como é o desafio de ensinar conteúdo científico para estudantes na escola. Ele responde da seguinte forma:

No dia-a-dia a gente percebe que as teorias têm a linguagem muito técnica, muito científica. E é assim, se nós não tivermos uma capacidade de fazer aqueles conteúdos, de fazer resumir e passar para os alunos eles não vão ter a paciência de querer aprender realmente aquelas teorias, porque elas são muito abstratas. São teorias, que você fala de materialismo histórico de Marx, você vai falar de fato social de Durkheim aquela coisa toda, e aluno não vai..., por que o aluno de hoje em dia é muito imediatista. A gente traz conteúdo mais fácil de assimilar (...) E se vai falar de crítica social, mais-valia de Marx tem que falar do essencial para mais tarde ele buscar aprofundar a leitura. Então é assim as teorias da sociologia, da filosofia aplicadas na prática. A gente percebe que há essa dificuldade realmente por ter linguagem diferente dos alunos.

São disciplinas essenciais, traz algo para a maturidade do pensamento deles (alunos), reflexão, pensamento crítico da sociedade, da realidade né? Então são disciplinas, a meu ver, pelo momento que o Brasil passa, para a gente não deixar desenvolver o pensamento reflexivo crítico. (...). (entrevista com professor de Sociologia, escola de ensino profissionalizante).

A formação do professor na ótica de Libâneo (1994) abrange, pois, duas dimensões: a formação teórico-científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica, que envolvem conhecimentos de Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; a formação técnico-prática visando à preparação específica para a docência, incluindo a didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a Pesquisa Educacional e outras. (LIBÂNEO, 1994)

O professor nos informou que trabalha como professor de Sociologia e Filosofia desde 2011. Porém ele formou-se em Filosofia, mas afirma que a sua formação permite-lhe de forma geral trabalhar com disciplinas de Filosofia e Sociologia porque há escola que não consegue pagar dois professores de Sociologia. Complementa:

No Ceará as escolas profissionais têm uma qualidade de ensino melhor do que a regular. As escolas profissionais como têm a exigência do Estado por isso tem a qualidade melhor. Os alunos no regular mostram um pouco de interesse, diferente em relação aos da escola profissional, que ficam mais concentrados e cobram mais. (entrevista com professor de Sociologia, escola de ensino profissionalizante).

O professor disse que vê o mercado do professor no Ceará muito bom, porque quando o Estado vai recrutar os professores, exige-se professor habilitado nessa área. E as únicas universidades públicas que formavam professores nessa área eram a UECE e UFC. Perguntado sobre a carga horária da disciplina da Sociologia o professor assim responde:

É justamente o que estou falando, português, matemática têm mais a carga horária, porque segunda a justificativa do Estado são as duas disciplinas que dão a base para as outras. Tipo, a matemática vai dar base para física, vai dar base para química, para as outras disciplinas, então são duas aulas ou até mais por disciplina. Eles dão foco maior nessas áreas. Infelizmente, eu vejo que essa preferência não é uma preferência boa, a boa era para ser paritário. Ouvi a proposta até de tirar agora nas grades curriculares estas disciplinas (sociologia, filosofia, arte...). Aqui no Brasil, dizem que o governo não tem interesse nesta questão do pensamento reflexivo, e isso principalmente quando se dá aula contra a ideologia de dominação do Estado. Para eles (governo) quanto menos se falar do conhecimento filosófico, conhecimento sociológico melhor.

(entrevista professor de Sociologia, escola de ensino profissionalizante)

A afirmação do professor corrobora com a Medida Provisória MP 743/2016, que altera a LDB de 1996 no tocante a organização do ensino médio brasileiro. Esta medida, dentre outras modificações, põe em discussão a obrigatoriedade de disciplinas humanistas e reflexivas como a Sociologia, a Filosofia, as Artes e ainda a Educação Física no currículo do ensino médio, o que leva-nos a pensar: qual o atual projeto de educação pública presente em nossa sociedade?

Perguntado sobre a questão da didática pedagógica, o professor responde:

A realidade da escola é tentar ser o máximo objetiva possível, assim a gente tem uma matriz curricular. O que é uma matriz curricular? Já está preestabelecido que cada período o que professor (ele) vai ensinar, por exemplo, no primeiro ano, o professor fala da introdução da sociologia e o conceito, no terceiro ano, a gente já vê mais questão da etnicidade e a diversidade cultural, então tem um currículo que a gente pega para cumprir (...) a gente pega o livro didático para ir de acordo com os alunos, e geralmente o livro didático não contempla o currículo, porque ele muitas vezes é limitado. E aí o quê que eu procuro fazer, faço a minha didática de acordo com a realidade da escola realmente (...).(entrevista com professor de sociologia, escola de ensino profissionalizante).

A resposta do professor possibilita várias problematizações em torno dos conhecimentos que detém maior valor nos currículos escolares, nas metodologias de ensino e nos recursos utilizados pelos professores em sala de aula no sentido de realizar a “transposição didática” entre saberes acadêmicos e saberes escolares. Além do próprio tempo destinado a disciplinas como sociologia nas grades curriculares das escolas do ensino médio. Nisso, sobressai-se também uma reflexão sobre a objetividade no ensino de sociologia e as formas de discussão das teorias, dos conceitos e temas, princípios metodológicos essenciais, conforme as OCN’s, junto a jovens alunos do ensino médio. O próprio professor entrevistado afirma, em sua fala, fazer sua didática de acordo com a realidade da escola., visando contemplar os vazios que os livros didáticos podem deixar na compreensão da disciplina.

4. Considerações finais

Em um país como o Brasil, onde a luta pela distinção é parte importante para o cidadão, concordamos que a educação é o caminho pelo qual jovens estudantes dos meios populares recorrem para atingirem os seus objetivos. A escola profissionalizante é parte deste caminho, isso porque ela “facilita” o acesso ao mercado de trabalho com a formação mais específica do estudante.

Vimos durante as nossas visitas de estágio na escola profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa que a mesma prepara os seus estudantes para atuar com a melhor competência no mercado de trabalho, podemos ver que a mesma se preocupa com a qualidade do ensino e da formação dos seus profissionais. O professor de sociologia, que não é formado na área mais ensina a disciplina com empenho e dedicação, mereceu a nossa atenção e incentivo no sentido da continuidade da docência com seus estudantes.

O estágio foi um momento em que aprendemos muito, nele desenvolvemos métodos de pesquisa como observação direta e entrevistas com os alunos, professores, funcionários que nos ajudaram na elaboração deste relatório, cujos dados serão ampliados nos estágios subsequentes. O estágio nos proporcionou um momento importante para colocar em evidência as teorias sociológicas que temos estudado durante esses anos, permitindo-nos fazer mais leituras sobre acontecimentos escolares e extra-escolares, principalmente na vida que acontece no entorno da escola. Portanto, a dimensão da pesquisa no estágio e do diálogo entre teoria e prática foram elementos essenciais nesse percurso formativo.

Como o objetivo deste estágio supervisionado I foi de nos proporcionar os primeiros contatos com a escola e os seus atores, achamos que conseguimos atingir o objetivo proposto, visto que conseguimos cumprir com as orientações iniciais de fazer uma pesquisa exploratória realizada da escola. Conseguimos igualmente desenvolver o espírito e a capacidade de trabalhar em equipe, porque fazíamos um trabalho que visava incentivar o protagonismo juvenil coletivo, desde as reuniões, as visitas à escola e seu entorno. Ajudávamos uns aos outros na resolução de situações que iam surgindo.

Esperamos continuar esse trabalho nos próximos estágios para poder aprofundar mais sobre o funcionamento da escola, que certamente será um dos nossos espaços de atuação profissional num futuro próximo.

Em sendo um trabalho resultado de atividade da disciplina de Estágio Supervisionado I, torna-se prematuro defender com exatidão a existência da necessidade ou vazios relativos à realidade da escola pública. Mas, nesta breve descrição, consideramos que a escola ainda precisa estudar possibilidades criativas de fazer com que as disciplinas relacionadas na área das Ciências Humanas sejam consideradas no que se refere a sua contribuição ao desenvolvimento humano. A sociologia, ainda na busca do seu reconhecimento como disciplina, precisa ser acompanhada pela universidade não só no sentido de avaliar as práticas de ensino dos professores, mas também no reconhecimento da sua importância na vida do jovem aluno.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: EDUSP, 2007.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

_____. **A educação do aluno trabalhador: uma proposta alternativa**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n,15, P. 21-29, Jun. 1992.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA: Prática educativa, Pedagogia e didática** /A didática e a formação profissional do professor São Paulo; Cortez, 1994 (Coleção magistério. Série Formação de Professores)

MIRANDA, Maria Irene. **Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação**. In: SILVA, Lázara Cristina, MIRANDA, Maria Irene. **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara-SP; Junqueira&Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.